DEPUTADOS DA OPOSIÇÃO DEVEM APOIAR PREVIDÊNCIA

Congressistas dizem que não há motivo para recuo; segundo turno deverá ser votado nesta semana.

Apesar da ameaça de expulsão, deputados da oposição devem manter a posição favorável à reforma da Previdência na votação em segundo turno, prevista para começar nesta terça-feira (6).

Dos 32 integrantes da bancada do PSB, 11 apoiaram a proposta da Previdência. No PDT, 8 dos 27 deputados votaram a favor da reestruturação das regras de aposentadoria.

Oposição ao governo Jair Bolsonaro, os dois partidos fecharam questão contra a reforma. Com isso, pretendiam forçar as bancadas no Congresso a votar de acordo com a orientação das cúpulas. Quem descumpre esse tipo de decisão pode ser punido ou até expulso da legenda.

Nem mesmo o risco de penalidade fez com que a maioria dos deputados do PDT e PSB mudasse de ideia.

Congressistas relataram que vão continuar apoiando a reforma da Previdência, aprovada, em primeiro turno, por 379 votos.

Por ser PEC (Proposta de Emenda à Constituição), o texto precisa do apoio de 308 dos 513 deputados em dois turnos.

"*O texto que a gente votou é bem melhor que o texto enviado pelo governo. A reforma é algo que eu defendo há muito tempo. Tem vídeos meus, palestras, tudo gravado. Eu defendo a reforma e venho lutando para que ela fique melhor*", disse Felipe Rigoni (PSB-ES).

A maioria desses deputados argumenta que o voto no segundo turno tem de ser mantido por questão de coerência.

Quando Bolsonaro enviou o projeto original, a proposta de alteração no BPC (benefício assistencial pago a idosos carentes), regras mais duras para aposentadoria rural e a criação de um novo regime previdenciário —a capitalização— foram alvo de críticas na Câmara dos Deputados.

Por isso, os pontos foram excluídos na versão final, construída pelos deputados.

"*Todas as minhas emendas foram acatadas, mesmo que parcialmente. Os pontos mais delicados foram retirados*", disse Rodrigo Coelho (PSB-SC).

Rosana Valle (SP) relatou que manifestantes fizeram um ato na frente de sua residência para que ela seguisse a orientação do PSB e votasse contra a PEC. Ela, porém, continua no lado pró-reforma.

"*Votei de forma consciente. Participei de discussões, audiências. Vou arcar com as consequências com o partido*."

Nesses casos de expulsão, a Secretaria-Geral da Mesa da Câmara entende que o congressista não perde o mandato e pode se filiar a uma outra sigla, o que gerou uma corrida em busca desses possíveis deputados sem partido.

Legendas de centro, como Podemos, PP e PSDB, já começaram a articulação para atrair eventuais membros expulsos pelo PSB e PDT.

Dos 11 deputados do PSB que votaram a favor da PEC, ao menos 7 devem manter o voto. Três não foram localizados e um afirmou que avalia mudar o voto.

Luiz Flávio Gomes (SP) sustenta que a reestruturação das regras de aposentadoria é necessária para o país. Mas a posição de Bolsonaro nas últimas semanas, principalmente em relação a questões ambientais e a fatos durante a ditadura militar, fez o deputado repensar. "*A tendência, agora, é eu votar contra o governo*."

No PDT, os deputados dizem que o grupo de oito parlamentares segue unido e deve manter a posição. Três deputados confirmaram que vão votar a favor da reforma no segundo turno. "*Não houve mudança no texto, então não teria porque eu mudar o voto*", afirma Gil Cutrim (MA).

Além dele, também declararam voto os deputados Subtenente Gonzaga (MG) e Flavio Nogueira (PI). "*O partido teve emendas acolhidas. Tem uma marca do PDT no texto, como vamos votar contra?*"

Centro da polêmica sobre os votos da bancada, a deputada Tabata Amaral (SP) afirmou por meio de sua assessoria que não comentaria o assunto. Tentamos contato com outros quatro deputados do partido que votaram a favor do texto em julho, mas não obteve resposta.

Os oito deputados estão suspensos das atividades partidárias. Os congressistas ouvidos dizem que apresentaram suas defesas e esperam decisão do partido. "*Se o partido respeitar o devido processo legal, ele vai arquivar*", afirmou Gonzaga.

Deputados da oposição que defendem a reforma, no entanto, devem se alinhar aos partidos nas votações dos destaques —análise de trechos específicos do projeto.

Líderes oposicionistas (PT, PC do B, PSB e PDT) se reuniram nesta segunda-feira (5) para traçar a estratégia para o segundo turno de votação da reforma.

O grupo vai buscar apoio de partidos de centro para poder retirar alguns pontos da reforma e, por exemplo, tentar garantir que a pensão por morte não fique abaixo de um salário mínimo (R$ 998) e regras mais vantajosas para trabalhadores em profissões prejudiciais à saúde, como mineradores.

Principal articulador da reforma, o presidente da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ), deve se reunir com aliados antes do início da votação em segundo turno. Ele e a equipe econômica esperam concluir o processo no plenário ainda esta semana. Depois, o texto segue para o Senado.

O ministro da Casa Civil, Onyx Lorenzoni, minimizou o fato de que a Câmara não conseguiu quórum para realizar sessão nesta segunda e contar prazo na tramitação da reforma da Previdência.

Para começar a votação nesta terça, o governo terá de conseguir —por maioria simples— o aval para que a PEC possa ser analisada sem que todas as cinco sessões do plenário entre o primeiro e o

segundo turno tenham ocorrido.

"*Estamos, nessa retomada [das atividades do Congresso], tentando azeitar a relação entre Executivo e Legislativo. Nos nossos cálculos, nas nossas projeções, vamos manter o placar*", afirmou o ministro.

Onyx disse que a inclusão de estados e municípios deve mesmo ser tratada em uma PEC paralela no Senado, que, a princípio, tem o apoio do Palácio do Planalto.

Foto: Divulgação

http://jornalpanfletus.com.br/noticia/957/deputados-da-oposicao-devem-apoiar-previdencia em 25/04/2024 13:38